

## DIFAMANDO A UFAM EM 3, 2, 1... JÁ: representações manauaras sobre o “Nosso Maior Patrimônio” nas redes sociais e a partir dos relatos de calouros de pedagogia, 2024 - 2025

Fábio Souza Correa Lima –UFAM – Doutor - fabiosouzaclima@ufam.edu.br  
Raissa Pereira Cândido – UFAM – Graduanda em Pedagogia

### Eixo 03- Escola, Cidadania e Cultura: enfrentamentos necessários para/na Amazônia

#### RESUMO

A Universidade Federal do Amazonas cumpre seu papel na formação científica e cidadã. Entretanto, enfrenta ataques simbólicos crescentes, fruto de fake news e discursos difamatórios que associam a universidade a práticas como doutrinação política, uso de drogas e decadência moral. Essas representações, longe de serem neutras, são construídas socialmente para atender a interesses de setores conservadores, religiosos e econômicos que disputam narrativas sobre a função social da universidade. O estudo baseou-se na aplicação de questionário semiestruturado a calouros do segundo período de Pedagogia, aplicado presencialmente, autorizado pelo CEP (CAAE: 82223724.3.0000.5020). Foram utilizadas 20 questões objetivas e discursivas. A análise dos dados seguiu referenciais teóricos de Roger Chartier (1988; 1991) sobre representações sociais, Maurice Halbwachs (2003) sobre memória coletiva e autores como Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) na metodologia do questionário. Os resultados mostram que 68% dos estudantes vieram de ambientes religiosos e familiares conservadores, onde predomina uma visão crítica ou de medo sobre a UFAM. Comentários como “vai virar maconheira” e “vai perder os valores” foram relatados, evidenciando o estigma atribuído ao ensino superior público. Observou-se que redes sociais, páginas de memes e perfis conservadores amplificam essas críticas. Além disso, parte da difamação parte de instituições privadas e líderes religiosos que temem perder influência sobre os jovens. A universidade, por sua vez, aparece como espaço onde convivem ciência e fé, conservadorismo e pensamento crítico, promovendo reflexão sem necessariamente romper com crenças anteriores. Três caminhos explicam a difamação: interesses religiosos que veem na ciência uma ameaça; interesses políticos autoritários que atacam espaços de resistência e crítica;

e interesses econômicos ligados à privatização da educação superior. Esses caminhos dialogam com o avanço do neoliberalismo e a tentativa de deslegitimar o ensino público. O estudo evidenciou que as representações negativas sobre a UFAM não são apenas opiniões isoladas, mas construções simbólicas que refletem disputas políticas, religiosas e econômicas. A universidade é acusada de doutrinação por setores que temem a perda de poder ou influência sobre os jovens. Apesar disso, os relatos dos calouros mostram que a UFAM se consolida como espaço plural, de convivência e reflexão crítica, sem impor rupturas. Defender a universidade pública exige compreender essas representações e fortalecer sua função social como produtora de conhecimento científico e formadora de cidadãos.

**Palavras-chave:** UFAM. Pedagogia. Representação Social. Difamação. Redes Sociais. Fake News.

## Referências

- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revistas das revistas**. Estudos avançados aa (5), 1991.
- HALBWACHS, Maurice. (2003). A memória coletiva. São Paulo: Centauro Editora.